

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE CIENCIAS CONTÁBEIS**

ATHIRSON DOS SANTOS CORREIA

**REFLEXOS DE CARACTERÍSTICAS SOCIAIS NOS SALÁRIOS E FINANÇAS
PESSOAIS: UM LEVANTAMENTO DE DADOS**

Aracaju – SE

2022

ATHIRSON DOS SANTOS CORREIA

**REFLEXOS DE CARACTERÍSTICAS SOCIAIS NOS SALÁRIOS E FINANÇAS
PESSOAIS: UM LEVANTAMENTO DE DADOS**

Artigo apresentado à Faculdade Amadeus
como requisito final para obtenção do
grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Lucas Silva Pedrosa

Aracaju – SE

2022

**REFLEXOS DE CARACTERÍSTICAS SOCIAIS NOS SALÁRIOS E FINANÇAS
PESSOAIS: LEVANTAMENTO DE DADOS**

**Monografia apresentada à Faculdade Amadeus como requisito final para
obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.**

Aprovado em 15/06/2022.



Prof. Me. Williams dos Santos (Coordenador do Curso)


Banca Examinadora



Prof. Me. Lucas Silva Pedrosa (Orientador)



Profa. Dra. Tâmara Regina Reis Sales (Avaliadora Interna)



Prof. Me. Ítalo Spinelli da Cruz (Avaliador Externo)

Aracaju – SE

2022

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõem.” **(Jean Piaget)**

REFLEXOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS SALÁRIOS E FINANÇAS PESSOAIS: LEVANTAMENTO

RESUMO

Este artigo tem a finalidade de demonstrar resultados da pesquisa realizada de natureza quantitativa e qualitativa, utilizada através da estratégia de coleta de dados por meio do questionário criado em plataforma digital com questões que abordam diversos temas acerca de educação financeira como os conceitos, impactos que podem ser causados pelo nível de conhecimento e gestão do patrimônio, fatores que influenciam os consumidores. A partir dos dados analisados da pesquisa, foi possível mensurar e traçar pontos sobre a educação financeira os quais nos fazem concluir que a educação financeira dos respondentes pode ter sido afetada com base nos conhecimentos que obtiveram sobre finanças/economia, ao ponto de afetar a vida cotidiana e/ou profissional de diversas formas, seja pelo controle de gastos e despesas ou maiores salários e patrimônio. Dentre os principais resultados desta pesquisa, destacam-se as correlações encontradas entre gênero/estado civil/grau de instrução e salários/patrimônio/dívidas dos entrevistados.

Palavras-chave: Educação Financeira; finanças; gestão.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate results of the research conducted of quantitative and qualitative nature used through the strategy of data collection through the questionnaire created in digital platform with questions that address several topics about financial education such as concepts, impacts that can be caused by the level of knowledge and wealth management, factors that influence consumers. From the data analyzed from the survey, it was possible to measure and trace points about financial education which make us conclude that the respondents' financial education may have been affected based on the knowledge they obtained about finance/economics, to the point of affecting their daily and/or professional life in several ways, either by controlling spending and expenses or higher salaries and wealth.

Among the main results of this research, the correlations found between gender/marital status/education level and salaries/patrimony/debts of the interviewees stand out.

Keywords: Financial Education; finance; management.

1 INTRODUÇÃO

O controle das finanças pessoais tem sido um desafio, principalmente para as classes menos favorecidas economicamente da população, gerando uma disparidade socioeconômica.

Para Pires (2006, p. 12):

“Os muito ricos podem dispor de serviços profissionais tão sofisticados quanto os utilizados por empresas; os demais devem se contentar com dicas e conselhos tópicos, tomando decisões financeiras sem estarem suficientemente conscientes da lógica que rege o mundo das finanças.”

Tendo em vista isso, pode-se imaginar que programas que visem aumentar o nível de compreensão econômica e financeira do brasileiro possam vir a ter efeitos positivos no crescimento e na riqueza do povo. Um exemplo claro da necessidade de implantação de ideias de educação financeira pode ser conferido mediante o programa lançado pelo Banco Central em parceria com o Ministério da Educação (MEC), o Programa Aprender Valor nas escolas públicas brasileiras, que segundo seus formuladores, tem o objetivo de despertar as habilidades de gestão financeira e integralização das crianças ao cotidiano.

O avanço para a análise das finanças começa a progredir nos meados de 1950 com a mudança de conceitos e evolução da finança, que possuía em grande parte a literatura com ênfase descritiva e detalhada no conteúdo institucional. Outrossim, segundo McLean e Jones (2007), as finanças começaram a surgir como um campo de estudo muito antes, por volta do início do século XX. Nesse período podíamos dizer que era um ramo aplicado da economia institucional pesquisado e praticado por economistas.

Com as orientações do MEC, a educação financeira começou a ganhar abrangência e com isso foi retratada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Desse modo a entrada da educação financeira ao currículo escolar foi vista como fundamental. Crê-se que conceitos básicos de economia e finanças precisam ser ensinados, de modo que poderá orientar os estudantes a despertar consciência crítica a saúde financeira pessoal e coletiva.

A educação financeira é voltada para a compreensão do quão relevante pode se tornar o controle de gastos, planejamento, responsabilidade da alocação dos recursos e consciência nas decisões do consumo. Por isso é de suma importância a atenção voltada para esse tema que possui benefícios inumerados e que podem ser reutilizados durante todo percurso pessoal ou profissional

A BNCC (BRASIL, 2018) consiste em uma base para agregar diversos temas e disciplinas à educação brasileira que há muito tempo está sem uma atualização considerável. A implementação do documento consiste em quebrar a educação monótona e aplicar a educação mais interativa e inclusiva, dessa forma o aluno está mais imerso e desenvolverá mais habilidades técnicas e científicas com referência a atualidade e temas que foram esquecidos como a economia e finanças pessoais.

Ao redor do mundo, encontramos a presença da educação financeira e econômica na base curricular comum dos estudantes. Com fulcro em Saito et al. (2006), os EUA oferecem educação financeira nas escolas de ensino fundamental, nas instituições públicas como o *Federal Reserve* e a *National Endowment for Financial Education* (Nefe). Eles destacam que 98% dos bancos estão engajados direta ou indiretamente, e que 72% destes bancos capacitam os jovens, eles salientam que no ano de 1985, 60% dos 50 Estados Norte Americanos adotaram a educação financeira como conteúdo obrigatório nas escolas secundárias.

Para a OCDE (2017) “As finanças já fazem parte do dia a dia dos Jovens. Elas são consumidores de compras online e serviços financeiros, como conta bancárias e serviços bancários online.”

É notório crescimento das informações e tecnologias em todos os âmbitos, principalmente na perspectiva econômica e financeira como as *fintechs* (termo utilizado para empresas que visam a inovação na área financeira) e os *openbanking* (sistema que interliga informações com outras instituições bancárias).

Deste modo, a educação deve desenvolver os jovens alunos para que permaneçam progredindo e sendo críticos, sensatos, que participem efetivamente, acompanhando as mudanças que ocorrem na sociedade e colaborando na solução

dos problemas de modo que sejam competentes e utilizem os conhecimentos científicos e tecnológicos adquiridos durante o processo (KUENZER, 2000).

Essa pesquisa possui como objetivo mensurar e compreender os reflexos da educação financeira sobre os salários e finanças pessoais em uma gama aleatória de pessoas. Além disto, também se pretende descrever como a educação financeira impacta as finanças pessoais; saber quais seus efeitos na produtividade/remuneração no trabalho; encontrar *gaps* de aprendizado financeiro; e formular hipóteses de reflexos do aprendizado de finanças no comportamento profissional e pessoal.

Por fim, salienta-se que esse trabalho está dividido em cinco seções, incluindo esta introdução, a segunda seção faz uma revisão da literatura; a terceira mostra a metodologia; a quarta possui os resultados e discussões; e na quinta e última estão contidas as considerações.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa realizou um levantamento prático de campo, no qual aplicou a fim de identificar e analisar, um questionário (sem identificação do participante) feito no *google forms*, contendo questões salariais, patrimônio, dívidas, percepção individual de nível de educação financeira pelo entrevistado e algumas questões de finanças e economia para que fosse possível fazer uma mensuração da pesquisa aplicada pelo próprio pesquisador.

Através das respostas dos 160 participantes, com grande maioria localizada em Sergipe, obteve-se um conjunto de dados de salários, patrimônio e dívidas, assim como da percepção pessoal e da percepção do pesquisador do nível de educação financeira do participante e, através disso, a montagem de relações possivelmente causais entre o nível de educação financeira percebida e seus reflexos nos salários, patrimônio e dívidas.

Os resultados foram expostos no trabalho e analisados pelo pesquisador.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Propiciar a educação financeira dos indivíduos é um objetivo coletivo entre muitos países, devido ao aumento de oferta dos produtos e serviços financeiros, longevidade da população e novas tecnologias financeiras. O evento da pandemia e das guerras, serviu para reafirmar a importância em vários aspectos e dentre um deles é que a geração que está começando a se formar vai precisar lidar com as questões econômicas e financeiras diferentes das gerações passadas.

Seguindo o final dos anos 50, a liberalização financeira era um grande assunto em pauta, e segundo Machado (1996), as causas dessas mudanças seriam o surgimento do eurodólar e dos mercados extraordinários (*offshore*), trazendo a possibilidade dos bancos fora dos Estados Unidos a realizar empréstimos em dólar. Com isso os EUA começaram a planejar e pensar a longo prazo nos mercados exteriores. Arrighi e Silver (2001, p. 155) chamam essa movimentação de “incorporação da Europa Ocidental nas redes de poder dos Estados Unidos” na qual eles estavam no processo de reconstituição pós-crise de 1929 e Segunda Guerra mundial que acabou em 1944, os recursos utilizados durante esse período precisavam ser renovados e a economia precisava de um salto econômico.

Voltando para o Brasil, a economia pós-guerra, entre 1945 e 1980, tinha sido uma vitória, conseguiu grande evolução em seu PIB, mas logo após esses anos de glória veio a denominada pelos economistas “década perdida”. Esta década é vista por muitos economistas a decadência da economia brasileira, sofrendo com retrações econômicas internacionais, um Estado inflacionário e social hostil, vista que a sociedade não possuía o hábito e habilidades de planejamento financeiro e foram pegos desprevenidos.

Neste período estava ocorrendo um grande advento no Brasil, a chegada das televisões e a criação das emissoras, Sampaio (1984) afirma que em 1956, em um período curto da chegada das transmissões televisionadas, no Brasil audiência era de um milhão e meio de telespectadores. Em São Paulo as emissoras de televisão passaram a faturar mais em publicidade do que as estações de rádio, um período em que as transmissões de rádio possuíam uma grande importância.

A partir disso, podemos evidenciar que ocorreu a intensificação de consumo por meio da publicidade visual gerada pelas transmissões de televisão, tendo em vista que essa publicidade já era feita via rádio, mas a visualização dos produtos no

conforto de casa, o *merchandising* e todo um conjunto voltado para aumentar as vendas, gerou fortes influências na sociedade.

Segundo Samara e Morsch (2005) o consumidor é influenciado por um misto de diversos fatores, colocando sua decisão de compra em desenvolvimento por meio de um processo que envolve diversas etapas contínuas e integradas.

Nota-se que a influência ao consumidor pode impactar no descontrole da sua gestão e poderá ferir sua saúde financeira. Neste mesmo sentido, Domingos (2012) aponta que os erros que somam para o desequilíbrio da saúde financeira é a carência de planejamento de médio a longo prazo.

Resta fundamentar que a saúde financeira é o resultado composto por todas as decisões tomadas ao decorrer de todo processo de gerir seus patrimônios, manter a constância da saúde financeira em bom estado, é estar disposto a organizar e planejar onde será gasto seus recursos e energias em oportunidades que poderão lhe trazer bons resultados. Contudo isso não significa que será conveniente sempre, ocorrerá altos e baixos durante o percurso, mas manter todo processo constante é necessário.

Mas, com o pouco conhecimento sobre gerir e organizar o seu próprio dinheiro, segundo Charles Poltronieri (2011), a população possui “vieses cognitivos, que são atalhos mentais que facilitam a tomada de decisões” As Finanças Comportamentais buscam identificar esses vieses, e a influência que causa nas escolhas do investidor e como isso interfere no mercado, conforme Halfed e Torres (2001).

De acordo com o último levantamento do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), a educação brasileira ainda se encontra nas piores posições segundo o ranking de 2018 (Governo Federal, 2018). Esse estudo foi o último feito nesse sentido antes da pandemia da COVID-19. Todos os dados apontam que a reformulação na forma que os estímulos criados pela educação precisavam desta mudança é notória e as consequências são evidentes.

Uma pesquisa do SPC Brasil (Serviço de Proteção de Crédito) e da CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) 2018, em uma escala de 1 a 10, a nota média que o brasileiro atribui para o seu próprio nível de educação financeira é de apenas 6,3. Isso pode acabar criando uma falsa percepção sobre o real nível de educação financeira do indivíduo, ainda a cerca da pesquisa, 45,8% da população

não possui controle sobre o seu dinheiro. Esta nota demonstra o quão grande pode ser a falha da percepção brasileira sobre suas economias e recursos.

O campo escolar precisa estar incluído no contexto das finanças, sendo orientados e instigados a assimilar os temas correlacionados, se transformando em indivíduos capazes de tomar decisões apropriadas em relação aos assuntos financeiros na vida profissional e social (SILVA; POWELL, 2013).

Segundo Leal e Melo (2007 p. 6), “A desenvoltura financeira, no Brasil, é debatida de forma limitada em cursos de nível superior como Administração, Economia, Contabilidade ou em vivências do âmbito profissional. Além destas extensões os indivíduos podem não ter oportunidades ou anseios que lhe permitam fomentar o conhecimento financeiro, mesmo este aprendizado sendo importante para a tomada de decisões e administração do orçamento”. Mesmo desempenhando academicamente ou profissionalmente nas funções financeiras, não retira a possibilidade de o indivíduo não conseguir gerenciar suas finanças. Portanto, projetos e atividades que proporcionem o contato com a Educação Financeira devem ser praticados em todos gêneros, classes sociais e faixa etárias.

A analista sênior de políticas na unidade de Educação Financeira e Proteção ao Consumidor da OCDE, Chiara Monticone, durante a Conferência de Estudos Comportamentais e Educação do Investidor de 2020, apresentou os dados publicados pela PISA em 2018 referentes ao cenário da educação financeira dos jovens brasileiros.

Apesar da melhora da pontuação em relação ao PISA de 2015, o Brasil ficou em uma das últimas colocações da pesquisa, foram avaliados os seguintes tópicos: dinheiro e transações financeiras; planejamento e manejo das finanças; risco e recompensa; aplicação e entendimento de conceitos.

Segundo a conclusão identificada pela Raquel Banuth, Psicóloga e Mestre em Antropologia Social, durante a análise dos dados de 2018 apresentados pela OCDE na conferência é que existe uma disparidade de desempenho entre os gêneros feminino e masculino e nas classes sociais, gerada pelas condições socioeconômicas dos estudantes. Em relação a obtenção de informações sobre educação financeira, a grande maioria dos jovens aprendem em casa ou pela internet. Com isso, fica evidente que o professor e a educação escolar ainda não atingiram seus objetivos de impactar positivamente seus alunos no quesito

economia/finanças, mas ainda pode ser considerada uma grande oportunidade a ser explorada.

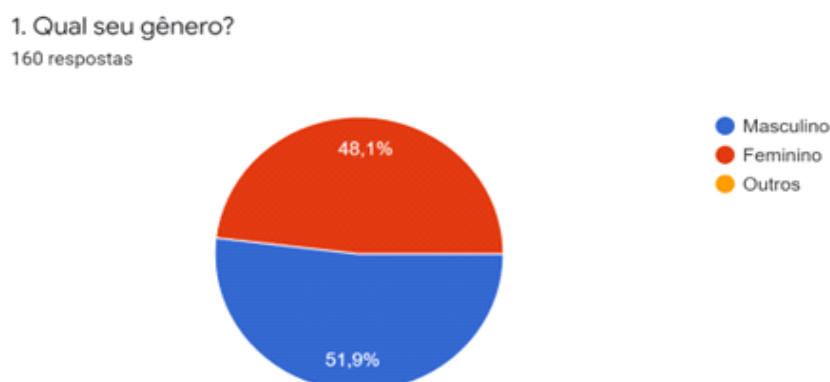
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa seção possui o objetivo de verificar as informações coletadas durante a pesquisa realizada para melhor compreensão, assim como fazer inferências sobre os resultados e suas correlações. A pesquisa é constituída por 160 entrevistados.

4.1 Caracterização Socioeconômica

Foi feita a análise socioeconômica dos respondentes por meio dos seguintes elementos: Gênero, Faixa Etária, Estado Civil, Escolaridade, Dependentes e Remuneração.

Gráfico 1- Caracterização da amostra por Gênero



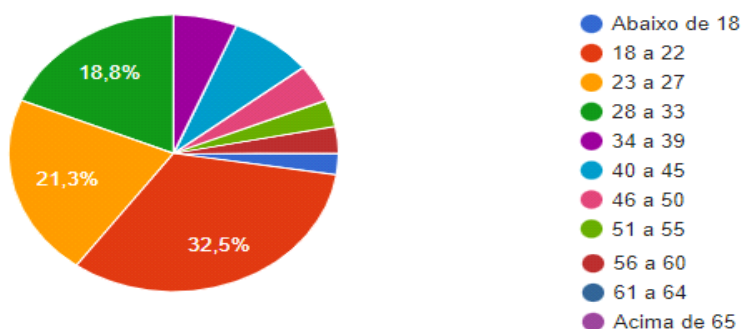
Fonte: Elaboração própria.

Conforme a coleta, 51,9%, equivalente a 83 dos entrevistados são do gênero masculino e 48,1%, equivalente a 77 correspondentes do gênero feminino.

Gráfico 2- Caracterização da amostra por Faixa etária

2. Qual sua idade?

160 respostas



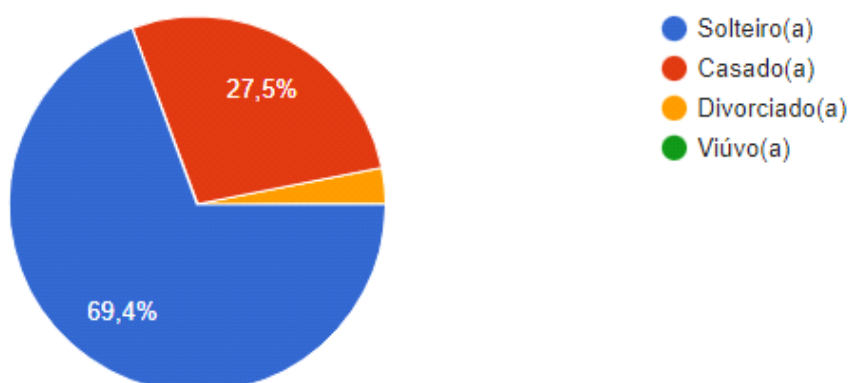
Fonte: Elaboração própria.

Conforme o gráfico 2, jovens abaixo dos 18 anos representa 2,5%, seguido dos 32,5% referente aos entrevistados que possuem de 18 a 22 anos e 21,3% de 23 a 27 anos. Foi identificada uma superioridade do público jovem, logo em seguida com 18,8% a faixa etária entre 28 a 33 anos. O público entre 34 a 45 anos possui 14,4% seguido do público entre 46 a 60 anos com 10,5%.

Gráfico 3- Classificação - Estado civil

3. Qual o seu estado civil?

160 respostas



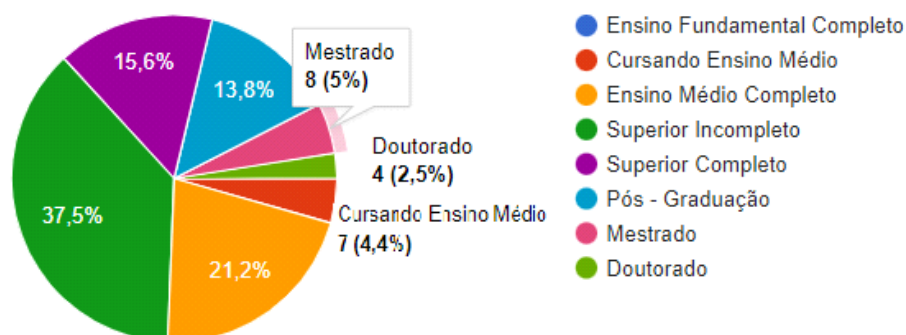
Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao estado civil o gráfico 3 mostra que 69,4% dos entrevistados são solteiros, 27,5% casados e como minoria os divorciados com 3,1%.

Gráfico 4- Caracterização da amostra pelo Nível de instrução

4. Nível de Escolaridade?

160 respostas



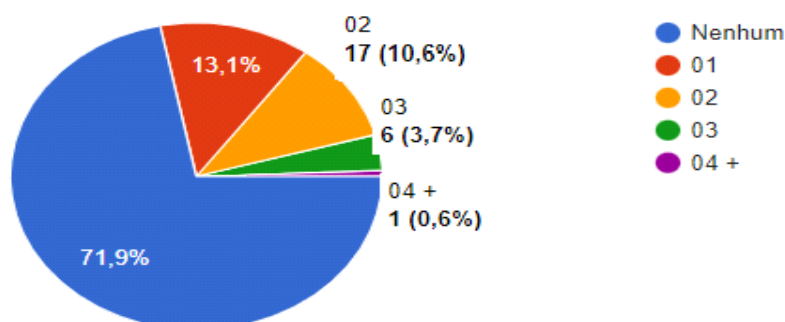
Fonte: Elaboração própria.

Constata-se no gráfico 4 que os respondentes em maioria são os que possuem superior incompleto com 37,5%, 21,2% possuem o ensino médio completo 15,6% com superior completo, 13,8% estão realizando Pós-Graduação, Mestrado com 5%, Cursando Ensino médio 4,4% e por fim os que cursam o Doutorado com 2,5%.

Gráfico 5- Caracterização da amostra de dependentes

5. Possui dependentes?

160 respostas



Fonte: Elaboração própria.

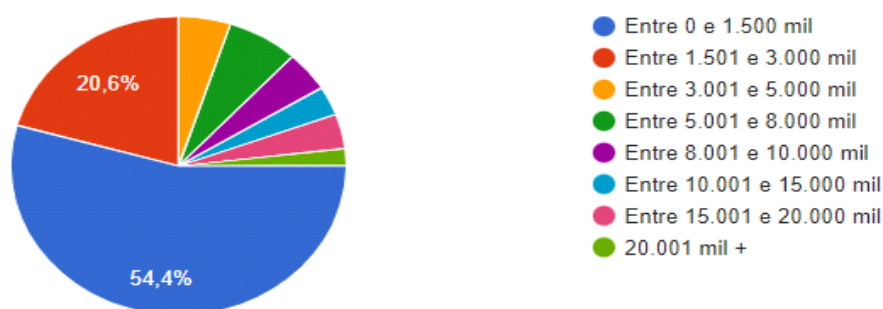
No gráfico 5 é identificado que 71,9% dos selecionados não possuem dependentes, 13,1% possui apenas 01 dependentes, 10,6% com 02 dependentes, 3,7% com 03 dependentes e 0,6% com 04 ou mais dependentes.

A maior porcentagem de 0 dependentes pode ser relacionada entre a idade dos correspondentes, entre 18 a 27 anos em sua grande maioria, e com a educação financeira, visto que, com dependentes o planejamento e custo é maior.

Gráfico 6- Caracterização da amostra pela faixa de renda

6. Qual sua faixa salarial?

160 respostas



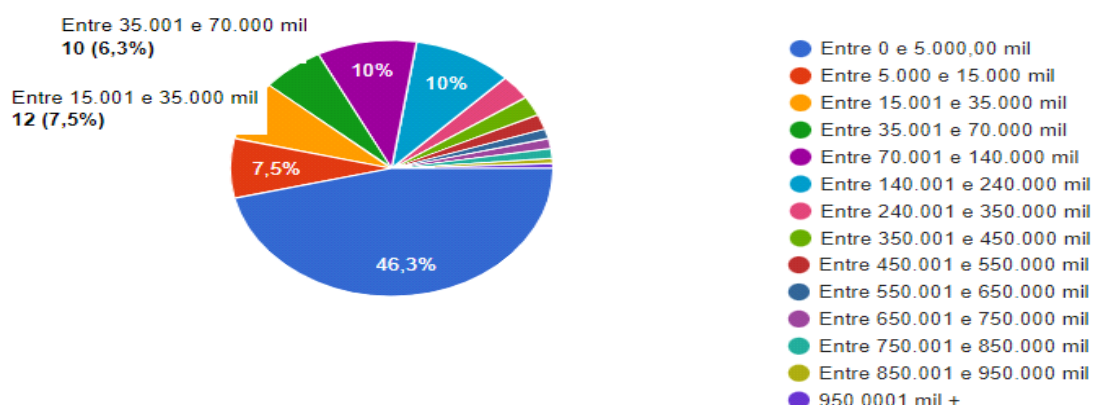
Fonte: Elaboração própria.

Analisando o gráfico 6 foi possível identificar que 54,4% dos respondentes possuem renda entre R\$0 a R\$1.500,00, seguido da faixa entre R\$1.501,00 (um mil e quinhentos e um reais) a R\$3.000,00 (três mil reais) com 20,6%, os demais estão distribuídos. Com base na amostragem, a renda entre R\$0 a R\$1.500,00 sobressai. Pois está relacionada com base no perfil dos correspondentes, que a maioria são jovens e estão na transição de conclusão do curso superior.

Gráfico 7- Caracterização da amostra de patrimônio ativo

7. Qual o valor do seu patrimônio R\$? (Imóveis, carro ou moto, terrenos, investimentos, poupança, etc)

160 respostas



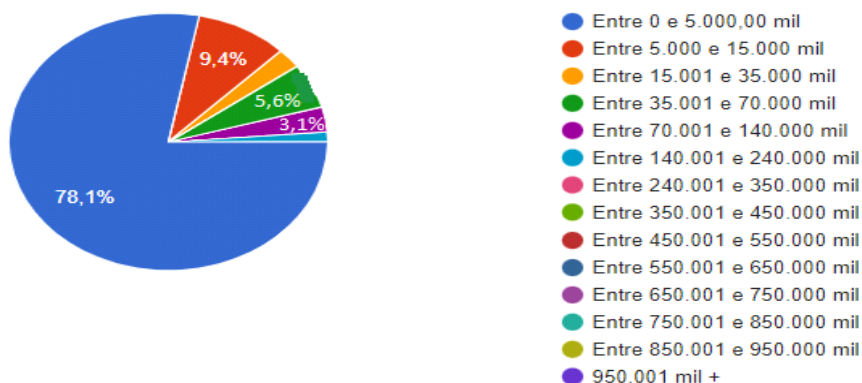
Fonte: Elaboração própria.

Conforme o gráfico 7 mostra, foram coletadas informações sobre o patrimônio dos respondentes. Uma grande parte, com 46,3%, possui de R\$0 a R\$5.000,00 (cinco mil reais), seguido dos que possuem R\$70.001,00 (setenta mil e um real) - R\$140.000,00 (cento e quarenta mil reais) e entre R\$140.001,00 (cento e quarenta mil e um real) - R\$240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) com 10% cada, subsequente vem com 7,5% com R\$15.001,00 (quinze mil e um real) - R\$35.000,00 (trinta e cinco mil reais), seguido dos que dispõem de R\$35.001,00 (trinta e cinco mil e um real) - R\$70.000,00 (setenta mil reais) de patrimônio com 6,3%. Os 19,1% restante fica distribuído entre os demais.

Gráfico 8- Caracterização da amostra de patrimônio passivo

8. Qual o valor de suas dívidas? (financiamentos, empréstimos).

160 respostas



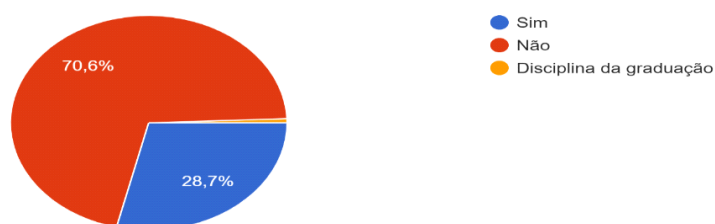
Fonte: Elaboração própria.

Analisando o gráfico 78,1% dos respondentes apresentam dívidas entre 0 e 5.000,00 (cinco mil reais), correspondendo a maioria do todo, seguindo de 9,4% com dívidas entre 5.000,00 (cinco mil reais) e 15.000,00 (quinze mil reais), 5,6% com faixa entre 35.001,00 (trinta e cinco mil e um reais) e 70.000,00 (setenta mil reais), 3,1% com passivo entre 70.001,00 (setenta mil e um reais) e 140.000,00. Os 3,8% restantes é repartido em dívidas entre 15.001,00 (quinze mil e um reais) e 35.000,00 (trinta e cinco mil reais), e também, 140.000,00 (cento e quarenta mil reais) e 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais).

Gráfico 9- Caracterização da amostra Capacitação Financeira

9. Você já participou de alguma capacitação sobre Educação Financeira?

160 respostas



Fonte: Elaboração própria.

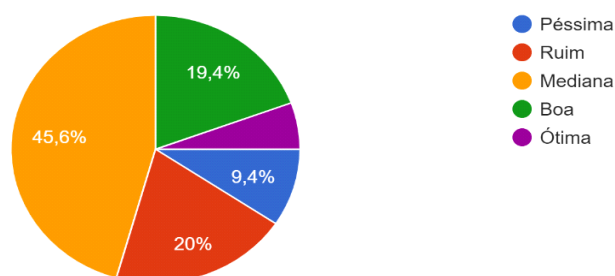
A maior parte dos respondentes, 70,6% não participaram de alguma capacitação sobre o tema Educação Financeira, restando assim, 29,4% que participaram de alguma capacitação ou presenciaram disciplina na graduação sobre o tema. Estes dados só reforça a consolidação da BNCC, visto que a mesma

defende e implementação do conhecimento sobre capacitação financeira e economia.

- **Organizações de Finanças Pessoais**

Gráfico 10- Caracterização da amostra de Nível de Educação Financeira

10. Classifique o nível de sua educação financeira.
160 respostas

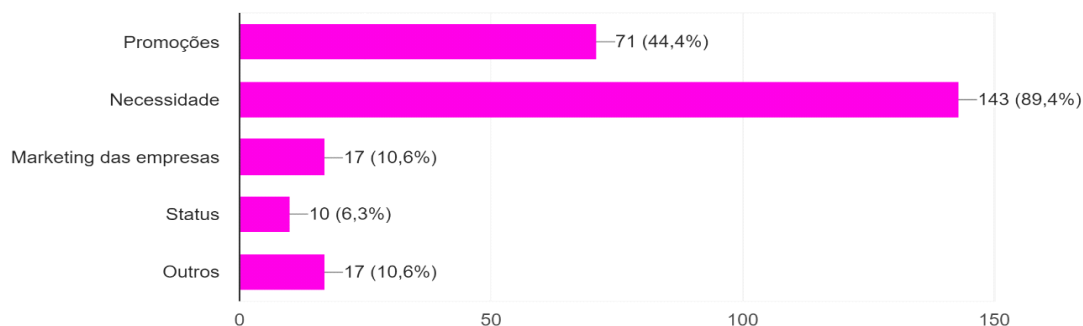


Fonte: Elaboração própria.

Através da pesquisa do gráfico 10, acerca do nível de educação financeira dos respondentes descobrimos que 45,6% possui nível mediano, prosseguindo de 20% com nível ruim, 19,4% com nível bom de educação financeira, o nível péssimo com 6,4%. Olhando o cenário brasileiro da educação financeira atual é possível entender a relação entre o nível que cada correspondente insinua sobre si.

Gráfico 11- Caracterização da amostra motivos de compras

11. Qual critério você usa para comprar as coisas?
160 respostas



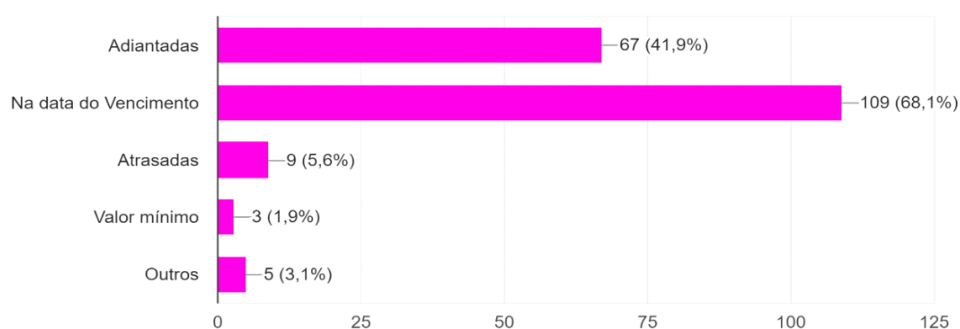
Fonte: Elaboração própria.

Conforme ilustra o gráfico 11 (questão de múltiplas alternativas), 89,4% dos respondedores utilizam o critério necessidade para realizar compras, 44,4% pouco menos da metade utilizam o critério das promoções, os critérios marketing das empresas e outros apresentam 10,6% cada, apenas 6,3% das respostas apontam o critério de status.

Gráfico 12- Caracterização da amostra modos de pagamento

12. Como você costuma pagar as contas parceladas?

160 respostas



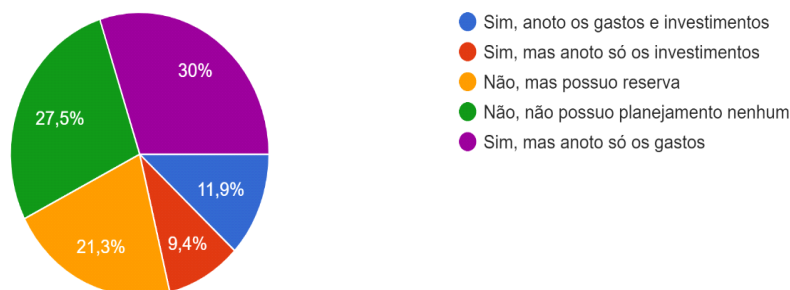
Fonte: Elaboração própria.

Foi possível analisar no gráfico 12 (questão de múltiplas alternativas), que 68,1% dos respondentes costumam pagar as contas parceladas na data do vencimento, a segunda maior parte com 41,9% paga as contas de forma adiantada, os outros 15% ficam divididos em contas pagas atrasadas, com valor mínimo e outras.

Gráfico 13- Caracterização da amostra Planejamento financeiro

13. Você possui algum planejamento financeiro projetando os gastos, investimentos e reservas de emergências ?

160 respostas



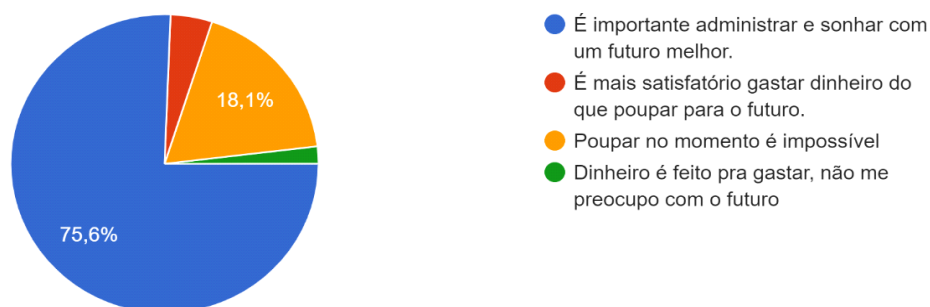
Fonte: Elaboração própria.

Conforme o gráfico 13 foi possível identificar sobre o básico do planejamento financeiro dos respondentes. Foi identificado que a maioria com 51,3% pelo menos anota os gastos e investimentos e intercalam entre só anotar os gastos e anotar os gastos e investimentos. Os 48,7% restante é dividido em 21,3% que considera não possuir planejamento, mas possui reserva de emergência e 27,5% não possui planejamento nenhum. Visto que nossa sociedade não possui a cultura de planejamento financeiro e poupar, é valido ressaltar que uma grande parte dos respondentes estão fazendo ao menos o básico de anotar os gastos.

Gráfico 14- Caracterização da amostra Importância do planejamento financeiro

14. O quão importante o planejamento financeiro é pra você?

160 respostas



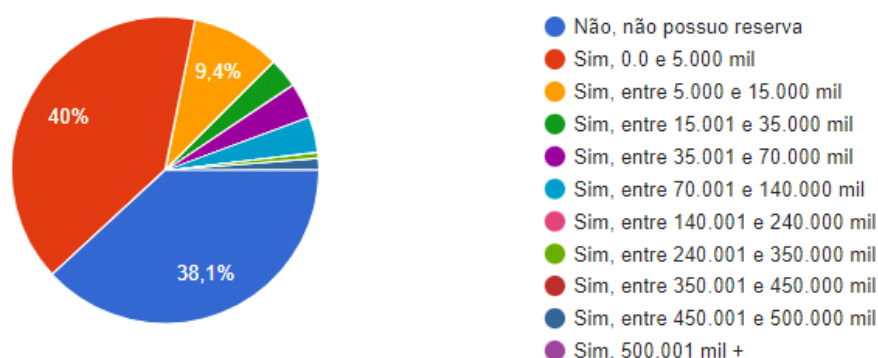
Fonte: Elaboração própria.

A questão 14 procurou analisar a importância do planejamento financeiro pessoal, mais de 70% acredita ser importante administrar e sonhar com um futuro melhor e 18,1% acreditam que poupar no momento é impossível. Com base na amostragem, a falta de conhecimento financeira e a organização pessoal pode está causando desinteresse em gerar um planejamento financeiro.

Gráfico 15- Caracterização da amostra Reserva de emergência

15. Você possui reserva de emergência? Se sim, qual o valor?

160 respostas



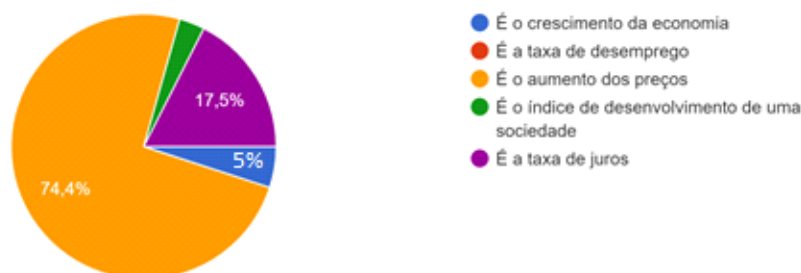
Fonte: Elaboração própria.

Conforme o gráfico acima, 40% dos respondentes possuem reserva de emergência entre 0 e R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), outra parte com 38,1% não possuem reserva. Diante da realidade brasileira, a amostra trouxe que 9,4% possui reserva entre R\$5.000,00 (cinco mil reais) e R\$ 15.000,00 (quinze mil reais), esses números sugerem uma boa reserva.

Gráfico 16- Amostra de conhecimento econômico

16. O que é inflação ?

160 respostas



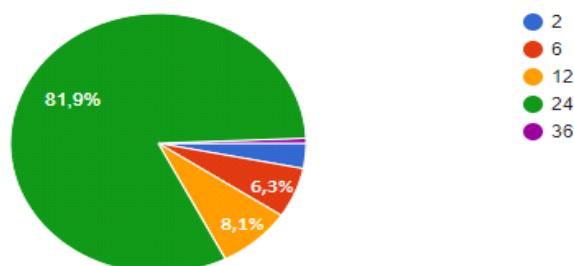
Fonte: Elaboração própria.

Com o gráfico 16 é possível identificar levemente sobre os conhecimentos dos respondentes acerca do que seria inflação, 74,4% responderam corretamente e outros 25,6% erroneamente.

Gráfico 17- Amostra de conhecimento matemático

17. Em uma seleção se inscreveram 1200 candidatos. Entretanto, somente 2% deles serão contratados. Quantos candidatos serão contratados?

160 respostas



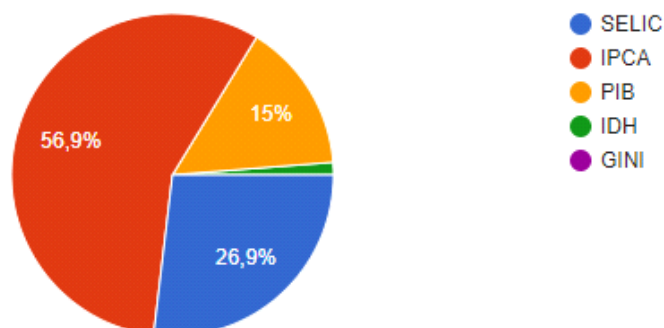
Fonte: Elaboração própria.

Durante o gráfico 17 é possível identificar que 81,9% dos respondentes marcou o resultado corretamente, os 18,1% erraram marcando as outras quatro respostas incorretamente. E vale salientar a importância de saber realizar cálculos básicos, pois a matemática é de uso cotidiano e profissional em todas áreas.

Gráfico 18- Amostra de conhecimento econômico

18. Qual o nome do índice de inflação oficial do Brasil?

160 respostas



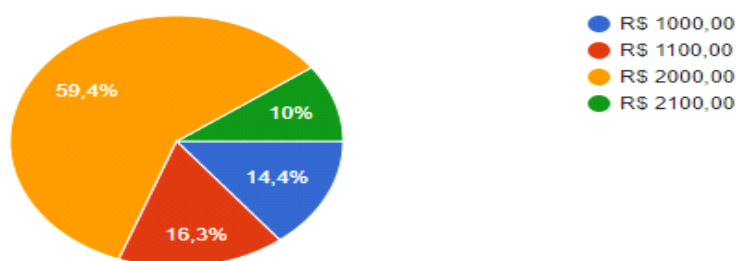
Fonte: Elaboração própria.

Conforme o gráfico 18, foi identificado uma leve incerteza entre os respondedores. Durante a amostra 56,9% respondeu corretamente marcando a opção IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), os demais respondentes marcaram incorretamente SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) com 26,9% e PIB (Produto Interno Bruto) com 15%.

Gráfico 19- Amostra de conhecimento Juro Simples

19. Em uma aplicação financeira, João colocou R\$ 10.000,00. A taxa de juros SIMPLES que rende essa aplicação é 10% ao ano. Qual rendimento João obteve-se após dois anos com o dinheiro aplicado?

160 respostas



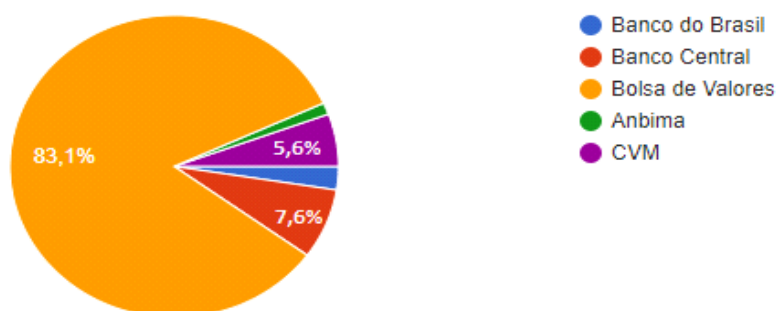
Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 19 tem o papel de identificar sobre a capacidade dos respondentes em relação a Juro Simples, 59,4% respondeu corretamente a opção R\$ 2000,00 (dois mil reais), as demais respostas incorretamente ficaram dividida nas outras opções, somando uma taxa de erro considerável de 40,6%. Isto pode se relacionada a falta de conhecimento e desatenção, já que o cálculo de juro simples é bastante habitual e corriqueiro.

Gráfico 20- Amostra de conhecimento básico economia

20. Qual o nome da instituição na qual se negocia ações de empresas?

160 respostas



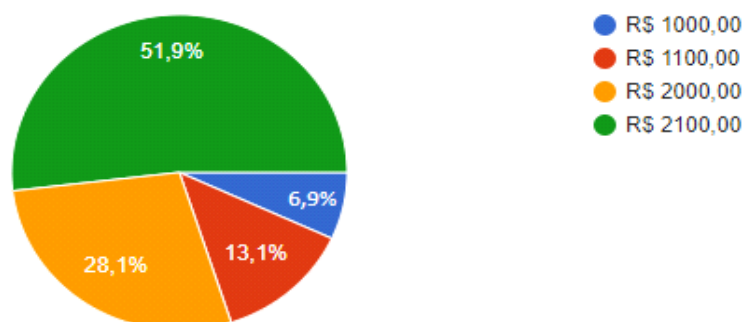
Fonte: Elaboração própria.

Durante o gráfico 20, foi analisado o conhecimento sobre a instituição brasileira mercado de ações. 83,1% marcaram a opção Bolsa de Valores corretamente, o outros 16,9% responderam incorretamente. É válido insinuar a importância da Bolsa de Valores e dos mecânicos da venda e compra de ações, afinal é um assunto atual forte e que impacta na vida pessoal e profissional de diversas pessoas.

Gráfico 21- Amostra de conhecimento Juro Composto

21. Em uma aplicação financeira, João colocou R\$ 10.000,00. A taxa de juros COMPOSTO que rende essa aplicação é 10% ao ano. Qual rendimento João obteve-se após dois anos com o dinheiro aplicado?

160 respostas



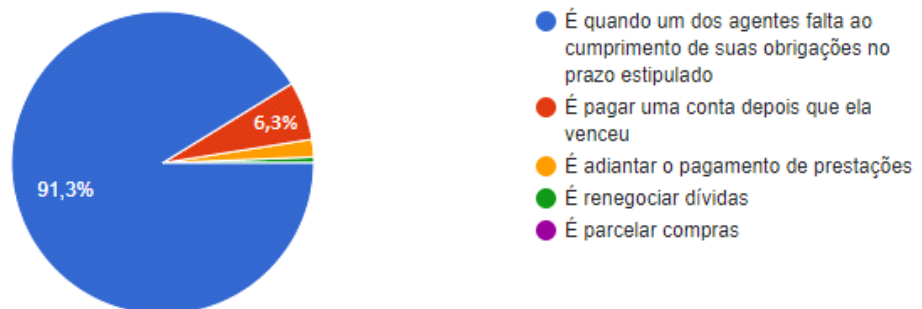
Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 21 identifica a capacidade dos respondentes em relação a Juro Composto, 51,9% respondeu corretamente a opção R\$ 2100,00 (dois mil e cem

reais), as demais respostas incorretamente ficaram divididas nas demais opções, somando 40,6%.

Gráfico 22- Amostra de conhecimento economia
22. O que é inadimplência?

160 respostas



Fonte: Elaboração própria.

Durante o gráfico 22 foi identificado sobre o que seria inadimplência, 91,3% respondeu corretamente e os demais 8,3% distribuído nas demais opções respondeu incorretamente.

4.3 Inferências e Potenciais Correlações

No afã de fazer potenciais inferências e correlações a respeito da influência de características como o sexo, o estado civil e o grau de escolaridade para verificar suas influências no nível de educação financeira e mais especificamente, no atual salário, patrimônio e dívidas, seguem suposições.

4.3.1 Amostra das 77 Mulheres.

Tabela 01 – Salário das mulheres.

SALÁRIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 1.500 mil	59,74%
Entre 1.501 e 3.000 mil	19,48%
Entre 3.001 e 5.000 mil	5,19%
Entre 5.001 e 8.000 mil	6,49%
Entre 8.001 e 10.000 mil	1,30%
Entre 10.001 e 15.000 mil	5,19%
Entre 15.001 e 20.000 mil	2,60%
20.001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 02 – Patrimônio das mulheres

PATRIMÔNIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	51,95%
Entre 5.000 e 15.000 mil	5,19%
Entre 15.001 e 35.000 mil	7,79%
Entre 35.001 e 70.000 mil	3,90%
Entre 70.001 e 140.000 mil	10,39%
Entre 140.001 e 240.000 mil	9,09%
Entre 240.001 e 350.000 mil	5,19%
Entre 350.001 e 450.000 mil	1,30%
Entre 450.001 e 550.000 mil	0,00%
Entre 550.001 e 650.000 mil	2,60%
Entre 650.001 e 750.000 mil	0,00%
Entre 750.001 e 850.000 mil	2,60%
Entre 850.001 e 950.000 mil	0,00%
950.0001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 03 – Dívidas das mulheres

DÍVIDAS	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	79,22%
Entre 5.000 e 15.000 mil	12,99%
Entre 15.001 e 35.000 mil	1,30%
Entre 35.001 e 70.000 mil	1,30%
Entre 70.001 e 140.000 mil	3,90%
Entre 140.001 e 240.000 mil	1,30%
Entre 240.001 e 350.000 mil	0,00%
Entre 350.001 e 450.000 mil	0,00%
Entre 450.001 e 550.000 mil	0,00%
Entre 550.001 e 650.000 mil	0,00%
Entre 650.001 e 750.000 mil	0,00%
Entre 750.001 e 850.000 mil	0,00%
Entre 850.001 e 950.000 mil	0,00%
950.0001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que 79,22% das mulheres ganham até R\$3.000,00; 57,14% têm patrimônio de até R\$15.000,00; 92,21% têm dívidas de até R\$15.000,00; e 15,58% conseguem ter salários maiores que R\$5.000,00.

Também é possível notar que parcela significativa – 19,48% – das mulheres possui patrimônio entre R\$70.000,00 e R\$240.000,00

4.3.2 Amostra dos 88 Homens.

Tabela 04 – Salário dos homens

SALÁRIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 1.500 mil	49,40%
Entre 1.501 e 3.000 mil	21,69%
Entre 3.001 e 5.000 mil	4,82%
Entre 5.001 e 8.000 mil	7,23%
Entre 8.001 e 10.000 mil	7,23%
Entre 10.001 e 15.000 mil	1,20%
Entre 15.001 e 20.000 mil	4,82%
20.001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 05 – Patrimônio dos homens

PATRIMÔNIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	40,96%
Entre 5.000 e 15.000 mil	9,64%
Entre 15.001 e 35.000 mil	7,23%
Entre 35.001 e 70.000 mil	8,43%
Entre 70.001 e 140.000 mil	9,64%
Entre 140.001 e 240.000 mil	10,84%
Entre 240.001 e 350.000 mil	1,20%
Entre 350.001 e 450.000 mil	3,61%
Entre 450.001 e 550.000 mil	3,61%
Entre 550.001 e 650.000 mil	0,00%
Entre 650.001 e 750.000 mil	2,41%
Entre 750.001 e 850.000 mil	0,00%
Entre 850.001 e 950.000 mil	1,20%
950.0001 mil +	1,20%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 06 – Dívida dos homens

DÍVIDAS	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	77,11%
Entre 5.000 e 15.000 mil	6,02%
Entre 15.001 e 35.000 mil	3,61%
Entre 35.001 e 70.000 mil	9,64%
Entre 70.001 e 140.000 mil	2,41%
Entre 140.001 e 240.000 mil	1,20%
Entre 240.001 e 350.000 mil	0,00%
Entre 350.001 e 450.000 mil	0,00%
Entre 450.001 e 550.000 mil	0,00%
Entre 550.001 e 650.000 mil	0,00%
Entre 650.001 e 750.000 mil	0,00%
Entre 750.001 e 850.000 mil	0,00%
Entre 850.001 e 950.000 mil	0,00%
950.0001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que 71,08% dos homens ganham até R\$3.000,00; 50,60% têm patrimônio de até R\$15.000,00; 83,13% têm dívidas de até R\$15.000,00; e 20,48% conseguem ter salários maiores que R\$5.000,00.

Também é possível notar que parcela significativa – 20,48% – dos homens possui patrimônio entre R\$70.000,00 e R\$240.000,00

Em comparação com as mulheres (tabela 1,23 Mulheres), pode-se dizer que em termos de dívida, as mulheres levemente as possuem em menor valor que os homens, todavia em termos patrimoniais e de salário, os homens possuem um valor médio maior que o das mulheres, visto que a sociedade denomina o modelo patriarcal e ainda é notório a discrepância entre os salários e cargos ofertados entre homens e mulheres.

4.3.3 Solteiros (independente do gênero)

Tabela 07 – Salário dos solteiros

SALÁRIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 1.500 mil	68,47%
Entre 1.501 e 3.000 mil	18,92%
Entre 3.001 e 5.000 mil	2,70%
Entre 5.001 e 8.000 mil	2,70%
Entre 8.001 e 10.000 mil	2,70%
Entre 10.001 e 15.000 mil	2,70%
Entre 15.001 e 20.000 mil	1,80%
20.001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 08 – Patrimônio dos solteiros

PATRIMÔNIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	59,46%
Entre 5.000 e 15.000 mil	7,21%
Entre 15.001 e 35.000 mil	6,31%
Entre 35.001 e 70.000 mil	6,31%
Entre 70.001 e 140.000 mil	8,11%
Entre 140.001 e 240.000 mil	6,31%
Entre 240.001 e 350.000 mil	2,70%
Entre 350.001 e 450.000 mil	1,80%
Entre 450.001 e 550.000 mil	0,00%
Entre 550.001 e 650.000 mil	0,90%
Entre 650.001 e 750.000 mil	0,00%
Entre 750.001 e 850.000 mil	0,90%
Entre 850.001 e 950.000 mil	0,00%
950.0001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 09 – Dívidas dos solteiros

DÍVIDAS	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	87,39%
Entre 5.000 e 15.000 mil	7,21%
Entre 15.001 e 35.000 mil	0,00%
Entre 35.001 e 70.000 mil	2,70%
Entre 70.001 e 140.000 mil	1,80%
Entre 140.001 e 240.000 mil	0,90%
Entre 240.001 e 350.000 mil	0,00%
Entre 350.001 e 450.000 mil	0,00%
Entre 450.001 e 550.000 mil	0,00%
Entre 550.001 e 650.000 mil	0,00%
Entre 650.001 e 750.000 mil	0,00%
Entre 750.001 e 850.000 mil	0,00%
Entre 850.001 e 950.000 mil	0,00%
950.0001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que 87,39% dos solteiros ganham até R\$3.000,00; 66,67% têm patrimônio de até R\$15.000,00; 94,59% têm dívidas de até R\$15.000,00; e 9,91% conseguem ter salários maiores que R\$5.000,00.

Nota-se que a maioria considerável dos solteiros está concentrada nos estratos de salários, patrimônio e dívidas baixos.

4.3.4 Casado (independente do gênero)

Tabela 10 – Salário dos casados.

SALÁRIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 1.500 mil	22,73%
Entre 1.501 e 3.000 mil	22,73%
Entre 3.001 e 5.000 mil	11,36%
Entre 5.001 e 8.000 mil	13,64%
Entre 8.001 e 10.000 mil	9,09%
Entre 10.001 e 15.000 mil	4,55%
Entre 15.001 e 20.000 mil	9,09%
20.001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 11 – Patrimônio dos casados.

PATRIMÔNIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	11,36%
Entre 5.000 e 15.000 mil	9,09%
Entre 15.001 e 35.000 mil	9,09%
Entre 35.001 e 70.000 mil	6,82%
Entre 70.001 e 140.000 mil	15,91%
Entre 140.001 e 240.000 mil	18,18%
Entre 240.001 e 350.000 mil	4,55%
Entre 350.001 e 450.000 mil	4,55%
Entre 450.001 e 550.000 mil	6,82%
Entre 550.001 e 650.000 mil	2,27%
Entre 650.001 e 750.000 mil	4,55%
Entre 750.001 e 850.000 mil	2,27%
Entre 850.001 e 950.000 mil	2,27%
950.0001 mil +	2,27%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 12 – Dívidas dos casados.

DÍVIDAS	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	59,09%
Entre 5.000 e 15.000 mil	11,36%
Entre 15.001 e 35.000 mil	6,82%
Entre 35.001 e 70.000 mil	13,64%
Entre 70.001 e 140.000 mil	6,82%
Entre 140.001 e 240.000 mil	2,27%
Entre 240.001 e 350.000 mil	0,00%
Entre 350.001 e 450.000 mil	0,00%
Entre 450.001 e 550.000 mil	0,00%
Entre 550.001 e 650.000 mil	0,00%
Entre 650.001 e 750.000 mil	0,00%
Entre 750.001 e 850.000 mil	0,00%
Entre 850.001 e 950.000 mil	0,00%
950.0001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que 45,45% dos casados ganham até R\$3.000,00; 20,45% têm patrimônio de até R\$15.000,00; 70,45% têm dívidas de até R\$15.000,00; e 36,36% conseguem ter salários maiores que R\$5.000,00.

Percebe-se, portanto, que os casados conseguem estar num nível mais alto de renda que os solteiros, assim como também possuem patrimônio maiores. Isso pode ser uma correlação e não necessariamente uma causalidade, uma vez que as pessoas tendem a casar quando estão mais velhas e, portanto, são mais experientes e produtivas no seu trabalho e também tiveram mais tempo de acumular maiores patrimônios.

Entretanto, os casados também estão com maiores dívidas que os solteiros. Isso pode se dever ao fato de que ante o casamento se faz financiamentos de imóveis e/ou veículos.

4.3.5 Ensino Médio

Tabela 13 – Salário dos que possuem ensino médio.

SALÁRIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 1.500 mil	63,16%
Entre 1.501 e 3.000 mil	31,58%
Entre 3.001 e 5.000 mil	5,26%
Entre 5.001 e 8.000 mil	0,00%
Entre 8.001 e 10.000 mil	0,00%
Entre 10.001 e 15.000 mil	0,00%
Entre 15.001 e 20.000 mil	0,00%
20.001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 14 – Patrimônio dos que possuem ensino médio.

PATRIMÔNIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	47,37%
Entre 5.000 e 15.000 mil	10,53%
Entre 15.001 e 35.000 mil	5,26%
Entre 35.001 e 70.000 mil	10,53%
Entre 70.001 e 140.000 mil	10,53%
Entre 140.001 e 240.000 mil	15,79%
Entre 240.001 e 350.000 mil	0,00%
Entre 350.001 e 450.000 mil	0,00%
Entre 450.001 e 550.000 mil	0,00%
Entre 550.001 e 650.000 mil	0,00%

Entre 650.001 e 750.000 mil	0,00%
Entre 750.001 e 850.000 mil	0,00%
Entre 850.001 e 950.000 mil	0,00%
950.0001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 15 – Dívida dos que possuem ensino médio.

DÍVIDAS	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	89,47%
Entre 5.000 e 15.000 mil	5,26%
Entre 15.001 e 35.000 mil	0,00%
Entre 35.001 e 70.000 mil	5,26%
Entre 70.001 e 140.000 mil	0,00%
Entre 140.001 e 240.000 mil	0,00%
Entre 240.001 e 350.000 mil	0,00%
Entre 350.001 e 450.000 mil	0,00%
Entre 450.001 e 550.000 mil	0,00%
Entre 550.001 e 650.000 mil	0,00%
Entre 650.001 e 750.000 mil	0,00%
Entre 750.001 e 850.000 mil	0,00%
Entre 850.001 e 950.000 mil	0,00%
950.0001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que 94,74% dos que possuem somente ensino médio ganham até R\$3.000,00; 57,89% têm patrimônio de até R\$15.000,00; 94,74% têm dívidas de até R\$15.000,00; e 0,00%, isto é, nenhum dos que responderam ao questionário tinha salários maiores que R\$5.000,00.

Assim, as pessoas com escolaridade somente de ensino médio tendem a estar alinhados com características de baixos salários aliados a baixas dívidas também, embora estrato considerável consiga ter patrimônio entre R\$35.000,00e R\$240.000,00.

4.3.6 Ensino Superior Incompleto

Tabela 16 – Salário dos que possuem ensino superior incompleto.

SALÁRIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 1.500 mil	82,35%
Entre 1.501 e 3.000 mil	11,76%
Entre 3.001 e 5.000 mil	0,00%
Entre 5.001 e 8.000 mil	2,94%

Entre 8.001 e 10.000 mil	0,00%
Entre 10.001 e 15.000 mil	0,00%
Entre 15.001 e 20.000 mil	2,94%
20.001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 17 – Patrimônio dos que possuem ensino superior incompleto.

PATRIMÔNIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	85,29%
Entre 5.000 e 15.000 mil	0,00%
Entre 15.001 e 35.000 mil	5,88%
Entre 35.001 e 70.000 mil	0,00%
Entre 70.001 e 140.000 mil	2,94%
Entre 140.001 e 240.000 mil	2,94%
Entre 240.001 e 350.000 mil	0,00%
Entre 350.001 e 450.000 mil	2,94%
Entre 450.001 e 550.000 mil	0,00%
Entre 550.001 e 650.000 mil	0,00%
Entre 650.001 e 750.000 mil	0,00%
Entre 750.001 e 850.000 mil	0,00%
Entre 850.001 e 950.000 mil	0,00%
950.0001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 18 – Dívidas dos que possuem ensino superior incompleto.

DÍVIDAS	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	88,24%
Entre 5.000 e 15.000 mil	2,94%
Entre 15.001 e 35.000 mil	2,94%
Entre 35.001 e 70.000 mil	2,94%
Entre 70.001 e 140.000 mil	0,00%
Entre 140.001 e 240.000 mil	2,94%
Entre 240.001 e 350.000 mil	0,00%
Entre 350.001 e 450.000 mil	0,00%
Entre 450.001 e 550.000 mil	0,00%
Entre 550.001 e 650.000 mil	0,00%
Entre 650.001 e 750.000 mil	0,00%
Entre 750.001 e 850.000 mil	0,00%
Entre 850.001 e 950.000 mil	0,00%
950.0001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que 94,12% dos que possuem ensino superior incompleto ganham até R\$3.000,00; 85,29% têm patrimônio de até R\$15.000,00; 91,18% têm dívidas de até R\$15.000,00; e 5,88% conseguem ter salários maiores que R\$5.000,00.

Pessoas com o nível superior incompleto, nessa pesquisa, tendem a ter baixíssimos salários, inclusive em médias menores do que os que possuem somente nível médio, aliado a pouco patrimônio e poucas dívidas. Estima-se que as pessoas que se enquadram aqui são estudantes assalariados ou não, que ainda possivelmente moram com a família ou divide imóvel, tendo pouco patrimônio, mas também pouca dívida.

4.3.7 Ensino Superior Completo

Tabela 19 – Salário dos que possuem ensino superior completo.

SALÁRIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 1.500 mil	21,05%
Entre 1.501 e 3.000 mil	52,63%
Entre 3.001 e 5.000 mil	5,26%
Entre 5.001 e 8.000 mil	10,53%
Entre 8.001 e 10.000 mil	5,26%
Entre 10.001 e 15.000 mil	0,00%
Entre 15.001 e 20.000 mil	5,26%
20.001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 20 – Patrimônio dos que possuem ensino superior completo.

PATRIMÔNIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	31,58%
Entre 5.000 e 15.000 mil	10,53%
Entre 15.001 e 35.000 mil	10,53%
Entre 35.001 e 70.000 mil	5,26%
Entre 70.001 e 140.000 mil	21,05%
Entre 140.001 e 240.000 mil	10,53%
Entre 240.001 e 350.000 mil	10,53%
Entre 350.001 e 450.000 mil	0,00%
Entre 450.001 e 550.000 mil	0,00%
Entre 550.001 e 650.000 mil	0,00%
Entre 650.001 e 750.000 mil	0,00%
Entre 750.001 e 850.000 mil	0,00%
Entre 850.001 e 950.000 mil	0,00%
950.0001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 21 – Dívida dos que possuem ensino superior completo.

DÍVIDAS	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	78,95%

Entre 5.000 e 15.000 mil	15,79%
Entre 15.001 e 35.000 mil	0,00%
Entre 35.001 e 70.000 mil	5,26%
Entre 70.001 e 140.000 mil	0,00%
Entre 140.001 e 240.000 mil	0,00%
Entre 240.001 e 350.000 mil	0,00%
Entre 350.001 e 450.000 mil	0,00%
Entre 450.001 e 550.000 mil	0,00%
Entre 550.001 e 650.000 mil	0,00%
Entre 650.001 e 750.000 mil	0,00%
Entre 750.001 e 850.000 mil	0,00%
Entre 850.001 e 950.000 mil	0,00%
950.0001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que 73,68% dos que possuem ensino superior completo ganham até R\$ 3.000,00; 42,11% têm patrimônio de até R\$15.000,00; 94,74% têm dívidas de até R\$15.000,00; e 21,05% conseguem ter salários maiores que R\$5.000,00.

Para os que possuem nível superior completo, portanto, nota-se que tem níveis salariais mais elevados, sendo ainda que 5,26% conseguem ter salários entre R\$8.000,00 e R\$10.000,00; e outros 5,26% ganham entre R\$15.000,00 e R\$20.000,00. Ainda, há um estrato considerável, de 42,11%, que possui patrimônio entre R\$70.000,00 e R\$350.000,00.

4.3.8 Pós-graduação Lato Sensu

Tabela 22 – Salário dos que possuem pós-graduação.

SALÁRIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 1.500 mil	16,67%
Entre 1.501 e 3.000 mil	16,67%
Entre 3.001 e 5.000 mil	0,00%
Entre 5.001 e 8.000 mil	25,00%
Entre 8.001 e 10.000 mil	16,67%
Entre 10.001 e 15.000 mil	0,00%
Entre 15.001 e 20.000 mil	16,67%
20.001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 23 – Patrimônio dos que possuem pós-graduação.

PATRIMÔNIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	16,67%
Entre 5.000 e 15.000 mil	0,00%

Entre 15.001 e 35.000 mil	8,33%
Entre 35.001 e 70.000 mil	16,67%
Entre 70.001 e 140.000 mil	8,33%
Entre 140.001 e 240.000 mil	8,33%
Entre 240.001 e 350.000 mil	0,00%
Entre 350.001 e 450.000 mil	8,33%
Entre 450.001 e 550.000 mil	16,67%
Entre 550.001 e 650.000 mil	0,00%
Entre 650.001 e 750.000 mil	8,33%
Entre 750.001 e 850.000 mil	8,33%
Entre 850.001 e 950.000 mil	0,00%
950.0001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 24 – Dívidas dos que possuem pós-graduação.

DÍVIDAS	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	66,67%
Entre 5.000 e 15.000 mil	16,67%
Entre 15.001 e 35.000 mil	0,00%
Entre 35.001 e 70.000 mil	8,33%
Entre 70.001 e 140.000 mil	8,33%
Entre 140.001 e 240.000 mil	0,00%
Entre 240.001 e 350.000 mil	0,00%
Entre 350.001 e 450.000 mil	0,00%
Entre 450.001 e 550.000 mil	0,00%
Entre 550.001 e 650.000 mil	0,00%
Entre 650.001 e 750.000 mil	0,00%
Entre 750.001 e 850.000 mil	0,00%
Entre 850.001 e 950.000 mil	0,00%
950.0001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que 33,33% dos que possuem pós-graduação (lato sensu) ganham até R\$3.000,00; 16,67% têm patrimônio de até R\$15.000,00; 83,33% têm dívidas de até R\$15.000,00; e 58,33% conseguem ter salários maiores que R\$5.000,00. Estes, portanto, conseguem ter salários maiores que os que possuem somente nível superior completo, que sugere a importância da formação continuada.

4.3.9 Mestrado e/ou Doutorado

Tabela 25 – Salário dos que possuem diploma de mestrado e/ou doutorado.

SALÁRIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 1.500 mil	18,18%
Entre 1.501 e 3.000 mil	9,09%

Entre 3.001 e 5.000 mil	0,00%
Entre 5.001 e 8.000 mil	0,00%
Entre 8.001 e 10.000 mil	27,27%
Entre 10.001 e 15.000 mil	18,18%
Entre 15.001 e 20.000 mil	9,09%
20.001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 26 – Patrimônio dos que possuem diploma de mestrado e/ou doutorado.

PATRIMÔNIO	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	0,00%
Entre 5.000 e 15.000 mil	9,09%
Entre 15.001 e 35.000 mil	0,00%
Entre 35.001 e 70.000 mil	0,00%
Entre 70.001 e 140.000 mil	18,18%
Entre 140.001 e 240.000 mil	9,09%
Entre 240.001 e 350.000 mil	18,18%
Entre 350.001 e 450.000 mil	9,09%
Entre 450.001 e 550.000 mil	0,00%
Entre 550.001 e 650.000 mil	9,09%
Entre 650.001 e 750.000 mil	9,09%
Entre 750.001 e 850.000 mil	0,00%
Entre 850.001 e 950.000 mil	9,09%
950.0001 mil +	9,09%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 27 – Dívidas dos que possuem diploma de mestrado e/ou doutorado.

DÍVIDAS	PORCENTAGEM
Entre 0 e 5.000,00 mil	63,64%
Entre 5.000 e 15.000 mil	0,00%
Entre 15.001 e 35.000 mil	9,09%
Entre 35.001 e 70.000 mil	9,09%
Entre 70.001 e 140.000 mil	18,18%
Entre 140.001 e 240.000 mil	0,00%
Entre 240.001 e 350.000 mil	0,00%
Entre 350.001 e 450.000 mil	0,00%
Entre 450.001 e 550.000 mil	0,00%
Entre 550.001 e 650.000 mil	0,00%
Entre 650.001 e 750.000 mil	0,00%
Entre 750.001 e 850.000 mil	0,00%
Entre 850.001 e 950.000 mil	0,00%
950.0001 mil +	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que 27,27% dos que possuem mestrado e/ou doutorado ganham até R\$3.000,00; 9,09% têm patrimônio de até R\$15.000,00, enquanto 27,27% tem

patrimônio entre R\$8.000,00 e R\$15.000,00 e 18,18% entre R\$10.000,00 e R\$ 20 mil; 63,64% têm dívidas de até R\$ 15 mil; e 54,55% conseguem ter salários maiores que R\$ 5 mil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou, como objetivo geral, observar os reflexos da educação financeira nas finanças pessoais e nos salários. Com isso, a pesquisa uniu conceitos de artigos, sites e livros de vários autores e profissionais da área com a intenção de demonstrar e facilitar os conceitos a serem difundidos.

Além da teoria exposta, buscou-se a realização de um questionário para entender e correlacionar a situação financeira e econômica dos respondentes, afim de comparar e entender hábitos e consequências que a educação financeira provocou em relação a patrimônio, planejamento financeiro, salário e conhecimento sobre as áreas de economia e finanças. Com a análise dos resultados foi possível evidenciar o quão valioso poder ser a influência da educação financeira em todos estágios da vida pessoal e profissional.

Percebeu-se, portanto, correlações entre aspectos como o gênero, grau de instrução e estado civil com os salários percebidos, o patrimônio acumulado e as dívidas dos entrevistados.

Pretende-se ampliar essa pesquisa no futuro, fazendo potenciais correlações e inferências a respeito dos demais dados da pesquisa que não foram realizadas nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

Agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/pesquisa-revela-que-58-dos-brasileiros-nao-se-dedicam-proprias-financas, acessado: 22 de maio, 2022;

ARRIGHI, G.; SILVER, B. J. Caos e governabilidade no moderno sistema mundial. Rio de Janeiro: contraponto; editora ufrj, 2001.

Brasil. Ministério da educação. Secretaria da educação básica. Base nacional comum curricular. Brasília, df, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>, acessado: 24 maio, 2022;

COUTINHO, L. G., BELLUZZO, L. G. M. Desenvolvimento e estabilização sob finanças globalizadas. Economia e Sociedade, Campinas, n. 7, p. 129-54, dez. 1996.

HALFELD, M.; TORRES, F. F. L. T. Finanças comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. Rae-revista de administração de empresas, São Paulo, v.41, n. 2, p. 64-71, abr./jun. 2001

<https://www.oecd.org/daf/ca/corporategovernanceprinciples/33931148.pdf>;

<https://www.oecd.org/pisa/publications/pisa-2018-results.htm>, acessado em 17 de maio, 2022;

https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_v7.pdf, acessado em: 17 de abril, 2022.

KUENZER, A. Z. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. Revista educação & sociedade, São Paulo, ano XXI, n. 70, abr. 2000

LEAL, D. T.; MELO, S. A contribuição da educação financeira para a formação de investidores;

MACHADO, I.O. O comércio ilícito de drogas e a geografia da integração financeira: Uma simbiose? In: castro, i.e.; gomes, P.C.C.; Corrêa, R.L. (org.). Brasil - questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. P.15-64.

MCLEAN, P. A.; JONES, D.G. B.; MEAD, E. S. Um pioneiro em educação financeira. European business review, v. 19, n. 2, p. 118-128, 2007;

MRAMOR, D.; LONÈARSKI, I. Traditional, modern and new approach to finance. In: conference on alternative perspectives on finance 6: university of hamburg, august 4-6, 2002. Disponível em: <http://www.departments.bucknell.edu/management/apfa/hamburg%20papers/mramor.pdf>. acessado em: 28 de abril,2022.

PIRES, Finanças pessoais: Fundamentos e dicas, p.12, 2006;

SAITO, A.T.; SAVOIA, J. R. F.; PETRONI, I. M. A educação financeira no Brasil sob a ótica da organização de cooperação e desenvolvimento econômico – OCDE. IX

Semead. Administração no contexto internacional. Seminários em administração FEA-USP, 2006;

SAMARA, B. S.; MORSCH, M. A. Comportamento do consumidor: conceitos e casos. São Paulo: Pearson, 2005. XVII, 267 p.

SAMPAIO, M. F. História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo. Edição. Rio de Janeiro: ed. Achiamé, 1984.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. In: encontro nacional de educação matemática, 11., Curitiba. Anais [...], Curitiba: editora PUC-PR, 2013.

APÊNCICE – QUESTIONÁRIO

1. Qual seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Outros

2. Qual sua idade?

- Abaixo de 18
- 18 a 22
- 23 a 27
- 28 a 33
- 34 a 39
- 40 a 45
- 46 a 50
- 51 a 55
- 56 a 60
- 61 a 64
- Acima de 65

3. Qual o seu estado civil?

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)

4. Nível de Escolaridade?

- Ensino Fundamental Completo
- Cursando Ensino Médio
- Ensino Médio Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós - Graduação
- Mestrado
- Doutorado

5. Possui dependentes?

- Nenhum
- 01
- 02
- 03
- 04 +

6. Qual sua faixa salarial? *

- Entre 0 e 1.500 mil
- Entre 1.501 e 3.000 mil
- Entre 3.001 e 5.000 mil
- Entre 5.001 e 8.000 mil
- Entre 8.001 e 10.000 mil
- Entre 10.001 e 15.000 mil
- Entre 15.001 e 20.000 mil
- 20.001 mil +

7. Qual o valor do seu patrimônio R\$? (Imóveis, carro ou moto, terrenos, investimentos, poupança, etc)

- Entre 0 e 5.000,00 mil
- Entre 5.000 e 15.000 mil
- Entre 15.001 e 35.000 mil
- Entre 35.001 e 70.000 mil
- Entre 70.001 e 140.000 mil
- Entre 140.001 e 240.000 mil
- Entre 240.001 e 350.000 mil
- Entre 350.001 e 450.000 mil
- Entre 450.001 e 550.000 mil
- Entre 550.001 e 650.000 mil
- Entre 650.001 e 750.000 mil
- Entre 750.001 e 850.000 mil
- Entre 850.001 e 950.000 mil
- 950.0001 mil +

8. Qual o valor de suas dívidas? (financiamentos, empréstimos). *

- Entre 0 e 5.000,00 mil
- Entre 5.000 e 15.000 mil
- Entre 15.001 e 35.000 mil
- Entre 35.001 e 70.000 mil
- Entre 70.001 e 140.000 mil
- Entre 140.001 e 240.000 mil
- Entre 240.001 e 350.000 mil
- Entre 350.001 e 450.000 mil
- Entre 450.001 e 550.000 mil
- Entre 550.001 e 650.000 mil
- Entre 650.001 e 750.000 mil
- Entre 750.001 e 850.000 mil
- Entre 850.001 e 950.000 mil
- 950.001 mil +

9. Você já participou de alguma capacitação sobre Educação Financeira? *

- Sim
- Não
- Outro: _____

10. Classifique o nível de sua educação financeira. *

- Péssima
- Ruim
- Mediana
- Boa
- Ótima

11. Qual critério você usa para comprar as coisas? *

- Promoções
- Necessidade
- Marketing das empresas
- Status
- Outros

12. Como você costuma pagar as contas parceladas? *

- Adiantadas
- Na data do Vencimento
- Atrasadas
- Valor mínimo
- Outros

13. Você possui algum planejamento financeiro projetando os gastos, investimentos e reservas de emergências ?

- Sim, anoto os gastos e investimentos
- Sim, mas anoto só os investimentos
- Não, mas possuo reserva
- Não, não possuo planejamento nenhum

14. O quão importante o planejamento financeiro é pra você? *

- É importante administrar e sonhar com um futuro melhor.
- É mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.
- Poupar no momento é impossível
- Dinheiro é feito pra gastar, não me preocupo com o futuro

15. Você possui reserva de emergência? Se sim, qual o valor? *

- Não, não possuo reserva
- Sim, 0.0 e 5.000 mil
- Sim, entre 5.000 e 15.000 mil
- Sim, entre 15.001 e 35.000 mil
- Sim, entre 35.001 e 70.000 mil
- Sim, entre 70.001 e 140.000 mil
- Sim, entre 140.001 e 240.000 mil
- Sim, entre 240.001 e 350.000 mil
- Sim, entre 350.001 e 450.000 mil
- Sim, entre 450.001 e 500.000 mil
- Sim, 500.001 mil +

16. O que é inflação ? *

- É o crescimento da economia
- É a taxa de desemprego
- É o aumento dos preços
- É o índice de desenvolvimento de uma sociedade
- É a taxa de juros

17. Em uma seleção se inscreveram 1200 candidatos. Entretanto, somente 2% deles serão contratados. Quantos candidatos serão contratados?

- 2
- 6
- 12
- 24
- 36

18. Qual o nome do índice de inflação oficial do Brasil? *

- SELIC
- IPCA
- PIB
- IDH
- GINI

19. Em uma aplicação financeira, João colocou R\$ 10.000,00. A taxa de juros SIMPLES que rende essa aplicação é 10% ao ano. Qual rendimento João obteve-se após dois anos com o dinheiro aplicado?

- R\$ 1000,00
- R\$ 1100,00
- R\$ 2000,00
- R\$ 2100,00

20. Qual o nome da instituição na qual se negocia ações de empresas? *

- Banco do Brasil
- Banco Central
- Bolsa de Valores
- Anbima
- CVM

21. Em uma aplicação financeira, João colocou R\$ 10.000,00. A taxa de juros COMPOSTO que rende essa aplicação é 10% ao ano. Qual rendimento João obteve-se após dois anos com o dinheiro aplicado?

- R\$ 1000,00
- R\$ 1100,00
- R\$ 2000,00
- R\$ 2100,00

22. O que é inadimplência? *

- É quando um dos agentes falta ao cumprimento de suas obrigações no prazo estipulado
- É pagar uma conta depois que ela venceu
- É adiantar o pagamento de prestações
- É renegociar dívidas
- É parcelar compras

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, ATHIRSON DOS SANTOS CORREIA, acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pelo Prof. Me. Lucas Silva Pedrosa, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: REFLEXOS DE CARACTERÍSTICAS SOCIAIS NOS SALÁRIOS E FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DE CASO, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autora com as respectivas obras e anos de publicação.

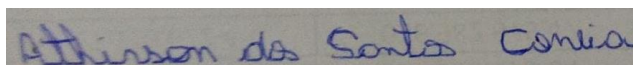
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 15/06/2022.



ATHIRSON DOS SANTOS CORREIA

CPF: XXX.895.175-XX